

Relato

A SUPERACÃO DE LIMITES PARA CONQUISTAR UM SONHO

PAULO SÉRGIO DE MIRANDA

Duas cidades históricas marcam um acontecimento esportivo que movimentou todo o mundo contemporâneo, aproximando os homens, as línguas, os costumes, as raças, as religiões, as tradições, selando o paradigma da contemporaneidade - a diversidade.

A primeira paraolimpíada teve sede em Roma, e contou com a participação de quatrocentos atletas e vinte e três delegações; em Atenas, os jogos trouxeram quatro mil competidores de cento e quarenta e três países.

Os Jogos Paraolímpicos de Atenas aconteceram entre os dias 17 e 29 de setembro, com a presença dos melhores atletas paraolímpicos do mundo. O Brasil contou com a maior delegação de sua história: noventa e oito atletas para treze modalidades, sendo setenta e sete homens e vinte e uma mulheres. O resultado é extremamente promissor - décimo-quarto lugar, catorze medalhas de ouro, doze de prata, sete de bronze, totalizando trinta e três medalhas.

O IBC E A SELEÇÃO BRASILEIRA

Os atletas que o Instituto Benjamin Constant cedeu para compor a delegação brasileira foram: Hilário Neto (atletismo), Rodrigo Machado (natação), Sandro Laina e Anderson Dias (futsal), Ana Carolina Ruas (goalball).

Para almejar o pódio, além de sacrifícios e abnegação, exige-se muita disciplina, treinamento e concentração. Com a meta de aperfeiçoar o condicionamento físico, nossos atletas se submeteram a rigorosas avaliações clínicas, físicas, sessões de treinamento tático e técnico, segundo as modalidades em disputa, e, obedecendo aos cronogramas projetados pela equipe técnica.

Creio ser desnecessário, pelo menos neste contexto, entrar em detalhes no que diz respeito à preparação técnico-tática de cada atleta em suas respectivas modalidades; cabe registrar qualidades e competências fundamentais para o êxito final: abdicar do lazer e do convívio familiar e dos amigos, resistência às sessões exaustivas e repetitivas de treinamentos, tolerância às frustrações, espírito de equipe, disciplina, solidariedade e, também, ética.

O OURO PARAOLÍMPICO NO PÓDIO

A atividade esportiva, o espírito competitivo na perspectiva paraolímpica se insere na mesma máxima dos olímpicos. Não se trata tão somente de superar os próprios limites; as disputas esportivas ativam a experiência motora, regulam a auto-estima, proporcionam a interação inter-racial e atualizam o sentido de cidadania (a camisa verde e amarela / o hino nacional dos vencedores / o hasteamento da bandeira - ícones da pátria).

E assim vieram as medalhas no judô, no atletismo e na natação. O Futebol de 7 ficou com a medalha de prata e o Futebol de 5, numa final eletrizante com a Argentina, trouxe a tão sonhada medalha de ouro.

Para mim, foi uma alegria muito grande ver coroado de êxito o trabalho de muitos meses, de muita preleção, conselho, ajuda, força, bronca, etc, ferramentas do lidar humano no nosso dia-a-dia de treinamento, exaustão, disciplina em busca desta medalha, que é emblemática, porque expressa a superação dos nossos limites e a afirmação do atleta paraolímpico como pessoa e como cidadão.

Aproveito este espaço para dar o meu abraço carinhoso a todos os atletas que compuseram a delegação brasileira, e, de modo particular, aos do Instituto Benjamin Constant. Seguramente a participação de cada um nas paraolimpíadas já é uma vitória, e

servirá de estímulo para outras pessoas com deficiência que saberão que é possível realizar este sonho, e, mais outros que não sejam de ouro, nem de prata, nem de bronze.

Paulo Sérgio de Miranda é professor de Educação Física do Instituto Benjamin Constant, diretor da Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE) e, a convite do Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), acompanhou a delegação brasileira nas Paraolimpíadas de Atenas em 2004.